



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

**A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian***

JAN 2018 – ABR 2019

Apresentação geral da Coleção

18 JAN / QUI / 17:00

SALA DO SETOR EDUCATIVO – COLEÇÃO DO FUNDADOR

COM **JOÃO CARVALHO DIAS**

A Coleção de Manuscritos Ocidentais de Calouste S. Gulbenkian Entre a espiritualidade cristã e o ideário humanista

A coleção de manuscritos ocidentais reunida por Calouste Gulbenkian (1869-1955) constitui um pequeno núcleo no âmbito da sua biblioteca. Este sector, ao qual dedicou atenção particular, tanto ao nível das aquisições, da sua conservação e da documentação que reuniu para que a pudesse estudar, revela o ecletismo presente em outros núcleos da coleção. Vinte e quatro livros manuscritos, um incunábulo e onze fragmentos, poderá parecer à primeira vista algo residual quando comparado com grandes coleções europeias, como as reunidas por Edmond de Rothschild (1845-1934), Henry Yates Thompson (1838-1928), ou ainda pelos americanos John Pierpont Morgan (1837-1913) ou Alfred Chester Beatty (1875-1969), com quem partilha o gosto por objetos, incluindo livros, de diversificadas origens. Alguns destes colecionadores acabariam por ter as suas coleções dispersas, passando algumas das suas obras a integrar a Coleção Gulbenkian. Assim, a pequena coleção constituída com base nas oportunidades que o mercado proporcionava e que os largos recursos económicos do seu





← proprietário permitiam, integra livros bíblicos, litúrgicos, devocionais – com destaque para os livros de horas – mas também literários e jurídicos, produzidos em centros artísticos da maior relevância: Inglaterra, Holanda, Flandres, França e Itália, entre a Idade Média e o Renascimento. Não existe uma «especialização» ao nível do colecionismo, a Gulbenkian interessaram-lhe, sobretudo, «as belas iluminuras», que o conselho avisado dos seus consultores, sobretudo em Londres, mas também em Paris, orientava no sentido de lhe garantir as grandes oportunidades. É assim que, entre 1919 e 1937, consegue incorporar na coleção obras maiores, de grande qualidade artística e importância histórica, como as suas proveniências confirmam.

Gulbenkian teve uma estreia auspiciosa, quando vieram à praça, em Londres, entre 1919 e 1921, importantes lotes provenientes de uma das mais prestigiadas coleções inglesas – a de Henry Yates Thompson (Petrarca, Boécio, Apocalipse, *Des Clères et nobles femmes*, Livro de Horas de René da Lorena, Livro de Horas de Haarlem, Breviário do duque Hércules de Ferrara, Livro de Horas da família Ayala). Este conjunto seria por si só digno de uma biblioteca de prestígio. A partir de então, registam-se compras anuais até praticamente 1929, ritmo que é retomado em 1935. Embora não se registem aquisições de manuscritos ocidentais a partir de 1937, o interesse do colecionador manteve-se vivo, permanecendo atento às oportunidades, recebendo propostas de aquisição e continuando a examinar cuidadosamente os catálogos, tanto de coleções como de vendas, onde deixou importantes anotações, que permitem confirmar o seu fascínio pela arte do livro.

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

